



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Observatório da Remuneração Docente no Município de Porto Alegre
Autor	ALINE DA SILVA ROSA DE PAULA
Orientador	I JUCA PIRAMA CAMARGO GIL

A pesquisa em pauta compõe a investigação nacional chamada “Remuneração de professores de escola pública da educação básica: configurações, impactos, impasses e perspectivas”. O trabalho, o qual ainda está em andamento, tem por objetivo analisar e acompanhar o movimento da remuneração dos professores da rede estadual do Rio Grande do Sul e da rede municipal de Porto Alegre. A pesquisa conta com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O trabalho teve seu início com acompanhamentos nas reuniões estaduais e regionais. Após isso, coletamos os dados de matrículas, vencimentos e plano de carreira para analisar, em que medida, a remuneração do Estado e da Capital evoluem. Os anos escolhidos pela pesquisa como foco do trabalho foram: 1996, 1998, 2000, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007 e 2010. No que diz respeito às análises de matrículas, os anos definidos foram 1998, 2000, 2002, 2003, 2005, 2006 e 2010, tendo em vista a disponibilidade dos dados e o fato de coincidirem, tanto do estado quanto do município. Os valores de Vencimento Básico foram disponibilizados pela Associação dos Trabalhadores em Município de Porto Alegre (ATEMPA). Foram analisados os valores reais e referentes ao pessoal efetivo, cuja carga horária é de 20 horas semanais. Foram averiguados cargos com três tipos de habilitação: ensino médio, graduação e especialização. Quanto a esses valores, procuramos a comparação do vencimento inicial, do menor cargo, com o vencimento final, do mais elevado cargo em todos os anos. O que pode ser identificado até agora foi, com relação às matrículas, é que a rede municipal de Porto Alegre é muito pequena, desencadeando assim uma procura menor de alunos nas escolas municipais. Outro fato que pode ser constatado é que, embora muito seja dito sobre a remuneração e o plano de carreira municipal, é notório que: o salário pode ser considerado relativamente bom, os professores possuem um horário reservado previsto no plano para atividades extraclasse e os adicionais, como de difícil acesso, influenciam na remuneração. No entanto, há problemas que ainda não apresentam solução, como, por exemplo, a falta de incentivo à pós-graduação.